



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

CURSO DE GRADUAÇÃO EM Antropologia e Arqueologia – Projeto Pedagógico _____ – Em vigor a partir de _____				
PROGRAMA DE DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Fundamentos da Pesquisa Etnográfica				
CÓDIGO: ATP007	OFERTANTE: Departamento de Antropologia e Arqueologia		PERÍODO: ____º	GRUPO: -----
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Créditos: 4	Classificação: OB
EMENTA: Etnografia como fundamento da Antropologia. Elementos da investigação empírica: observação, coleta de dados e interação comunicativa. Tempo, alteridade e coetaneidade. A escrita etnográfica. O autor e as categorias de denotação de alteridade. A objetividade etnográfica. Etnografia tradicional e multissituada.				

OBS.: Nenhum dos dados acima podem ser alterados, pois fazem parte do Projeto Pedagógico aprovado pela Câmara de Graduação.

Período Letivo: 2019/1º	Docente: Magda dos Santos Ribeiro
-------------------------	-----------------------------------

OBJETIVO(S): Esta disciplina tem por objetivo subsidiar teoricamente os alunos para a prática da pesquisa de campo. Para alcançar esse objetivo, será essencial a leitura de etnografias clássicas, bem como de textos contemporâneos que discutem a etnografia enquanto método. Pretendemos mostrar ao aluno, através dos clássicos, os percursos utilizados pelos autores para o “fazer etnográfico”, através da discussão dos elementos da pesquisa empírica na sua relação com a alteridade. Além disso, a leitura e discussão de textos antropológicos produzidos nas últimas décadas se apresentarão como um suporte para a reinterpretação do método nas sociedades contemporâneas e na diversidade de campos de pesquisa. Por fim, os alunos farão, em grupos, uma pequena pesquisa de campo, a fim de relacionarem teoria e prática, além de se familiarizarem empiricamente com o método.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

19/03 - Etnografia como fundamento da Antropologia

PEIRANO, M. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

21/03 - Elementos da investigação empírica

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: Unesp, 2006, pp. 17-35.

GEERTZ, C. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: O Saber Local, Novos Ensaios de Antropologia Interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997, pp. 85-107

26/03 - Tempo e alteridade

RAMOS, A. Do engajamento ao desprendimento. Revista Campos, v.8, n.1., 2007, pp.11-32.

28/03 - A escrita etnográfica

MEAD, M. Como escreve um antropólogo. In: Macho e Fêmea. Petrópolis: Vozes, 1971, pp. 36-

GEERTZ, Clifford. Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita. In: Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, p. 11-39.

CLIFFORD, J. Sobre a autoridade etnográfica. In: CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998., pp. 17-62.

02 e 04/04 - Autoria e alteridade

GOLDMAN, M. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica. Etnográfica, v. X, n. 1, 2006, pp. 161-173.

CLIFFORD, J. Introdução: verdades parciais. In: Clifford, J., Marcus, G. (orgs.). A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: EdUERJ/Papéis Selvagens, 2016, pp. 31-62.

BONETTI, Alinne L. Etnografia, gênero e poder: Antropologia Feminista em ação. Mediações-Revista de Ciências Sociais, v. 14, n. 2, p. 105-122, 2009.

09/04 - Objetividade etnográfica ou etnografia como práxis?

STRATHERN, M. O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac-Naify, 2014. Cap. 12 – O efeito etnográfico.

11/04 – Apresentação parcial dos ensaios etnográficos – Primeira descrição.

16/04 - Objetividade etnográfica ou etnografia como práxis?

STRATHERN, M. VIVEIROS DE CASTRO, E. No limite de uma certa linguagem. Mana vol.5 n.2 Rio de Janeiro Oct. 1999.

18/04 – Recesso Escolar (feriado)

23/04 – Atividades acadêmicas complementares – não haverá aula noturno.

25/04 Autoetnografia

STRATHERN, M. O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac-Naify, 2014. Cap. 4 – Os limites da autoantropologia.

30/04 Etnografia urbana

MAGNANI, José G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Rev. Bras. Ciências Sociais, São Paulo, v. 17, n. 49, jun. 2002

02 e 07/05 - Etnografia online / Offline, etnografia ciber

MILLER, Daniel; SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cybercafés em Trinidad. Horiz antropol. Porto Alegre, v. 10, n. 21, p. 41-65, junho de 2004.

LEITÃO, Debora K., GOMES, Laura G. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. Revista Antropolítica, n.42, p. 41-61, 2017

ESCOBAR, Arturo. Bem vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da Cibercultura. In> Segata, J., Rifiotis, T. (orgs.) Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura. Brasília, DF: ABA; Joinville, SC: Letradágua, 2016, pp. 21-66.

09/05 - Apresentação parcial dos ensaios etnográficos – Segunda descrição + entrevistas.

14 e 16/05 - Etnografia de laboratório, etnografia e teoria ator-rede

LATOUR, B. Da noção de rede à noção de vínculo. In: Segata, J., Rifiotis, T. (orgs.) Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura. Brasília, DF: ABA; Joinville, SC: Letradágua, 2016, pp. 67-90.

RIFIOTIS, T. Etnografia no ciberespaço como “repovoamento” e explicação. In: Segata, J., Rifiotis, T. (orgs.) Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura. Brasília, DF: ABA; Joinville, SC: Letradágua, 2016, pp. 67-90.)

MONTEIRO, Marko. Etnografia e Teoria Ator-Rede. Os dilemas do humano: reinventando o corpo numa era (bio)tecnológica. São Paulo: AnnaBlume, 2012, pp. 17-44 (Introdução e Capítulo 1).

21 e 23/05 – Exibição de filme com discussão.

28 e 30/05 - Etnografia feminista decolonial

CUBILLOS ALMENDRA, Javiera. Reflexiones sobre el proceso de investigación. Una propuesta desde el feminismo decolonial. Athenea Digital. Revista de pensamiento e investigación social, v. 14, n. 4, 2014.

CRUZ, Dora María IRIZARRY. PRÁCTICAS DESCOLONIALES DE LAS MUJERES EN EL CARIBE VIEQUENSE, PUERTO RICO: Estudio de etnografía audiovisual. Antropología Experimental, n. 16, 2016.

04/06 - Apresentação parcial dos ensaios etnográficos - Terceira descrição + entrevistas + análise.

06/06 - *Etnografia das elites ou etnografia dxs privilegiadxs?*

FONSECA, Claudia. Classe e a Recusa Etnográfica. In: FONSECA, Claudia; BRITES, Jurema (orgs.). Etnografias da Participação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. 21p

11/06 - *Etnografia e ética*

FONSECA, C. Que ética? Que ciência? Que sociedade? In: Soraya Fleischer e Patrice Schuch [Orgs.] Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília: LetrasLivres : Editora Universidade de Brasília, 2010.

HARAYAMA, Rui. Os novos desafios da etnografia. Revista Mundaú, n.2, 2017.

13/06 - *Etnografia pós-moderna*

MARCUS, G. O que vem (logo) depois do “pós”: o caso da etnografia. Revista de Antropologia, USP, 1994, v.37, pp. 7-34.

MARCUS, G. Problemas contemporâneos da etnografia no Sistema mundial moderno. In: Clifford, J., Marcus, G. (orgs.). A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: EdUERJ/Papéis Selvagens, 2016, pp; 237-270.

18/06 - Fechamento do curso, revisão das principais discussões. Orientação para apresentação do trabalho final, ordem das apresentações.

20/06 - Não haverá aula /Feriado

25 e 27/06 - APRESENTAÇÃO dos trabalhos. Entrega do Ensaio Etnográfico.

02 e 04/07 - Entrega das notas, comentários acerca dos trabalhos. Exame final.

REFERÊNCIA(S):

ALMEIDA, M. W. B. A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da Antropologia. In: PEIXOTO, F. A. et al. (org.) Antropologias, Histórias, experiências. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

BEVILAQUA, C. B. Ética e planos de regulamentação da pesquisa: princípios gerais, procedimentos contextuais. In: Soraya Fleischer e Patrice Schuch [Orgs.] Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília: LetrasLivres : Editora Universidade de Brasília, 2010. 19p.

BOAS, F. Os objetivos da pesquisa antropológica. In: Antropologia Cultural. 6a. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2010, pp. 87-109.

BOAS, F. Um ano entre os esquimós. In: STOCKING Jr., George W. (org.). A formação da Antropologia Americana, 1883-1911: antologia. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2004, pp.67-80.

CARDOSO, R. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: Cardoso, R. (org.) A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, pp.107-125.

CLIFFORD, J. “Introduction: partial truths”. In: CLIFFORD, J., MARCUS, J. (eds). Writing culture: the poetics and politics of ethnography. Berkeley: Univ. California Press, 1986.

CLIFFORD, J. Sobre o surrealismo etnográfico. In: CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998, pp. 132-178.

DURHAM, E. “A pesquisa antropológica em populações urbanas: problemas e perspectivas”. In: CARDOSO, R. (org.) A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, pp.17-37.

FISHER, M. M. J. Etnografia renovável: seixos etnográficos e labirintos no caminho da teoria. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 15, n.32, pp. 23-52, jul.-dez./2009.

FONTANARI, I. P. P. Nu, em publico: o diário de campo fora do lugar. SCHUCH, P. et al. (orgs.) Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010, pp. 145-156.

- GEERTZ, C. Anti anti-relativismo. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, pp. 47-76. Também disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_08/rbcs08_01.htm.
- GHASARIAN, C. Por los caminos de la etnografia reflexiva. In: GHASARIAN, Christhian et al. De la etnografia a la Antropologia Reflexiva: nuevos campos, nuevas practicas, nuevas apuestas. Buenos Aires: Del Sol, 2008, pp. 9-42.
- GESSAGHI, V. La experiencia etnográfica y la clase alta: ¿nuevos desafíos para la antropología? Boletín de Antropología y Educación pp. 17-26. Año 2 - Nº 03. Diciembre, 2011 (9p)
- GOLDMAN, M. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica. Etnográfica, v. X, n. 1, 2006, pp. 161-173.
- GUPTA, Akhil e Ferguson, James. Mais além da cultura: espaço, identidade e política da diferença. In: Arantes, A. A. (org.) O Espaço da Diferença. Campinas: Papirus, 2000, pp.30-49.
- KOSMINSKY, Ethel V. Por uma etnografia feminista das migrações internacionais: dos estudos de aculturação para os estudos de gênero. Estudos Feministas, p. 773-804, 2007.
Disponível em: <http://www.urosario.edu.co/urosario_files/1f/1f1d1951-0f7e-43ff-819f-dd05e5fed03c.pdf>
- LEACH, E. Repensando a Antropologia. In: Repensando a Antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1974, pp. 13-51.
- LEVI-STRAUSS, C. História e etnologia. Antropologia Estrutural, cap. I. São Paulo: Cosac Naify, 2008, pp.13-40.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A Ciência do Concreto. In: O Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus, 1989, pp.15-49.
- MALINOWSKI, B. Diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MALINOWSKI, B. A região e os habitantes do distrito do Kula. Argonautas do Pacífico Ocidental, cap. I. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1976, pp. 39-52.
- MALINOWSKI, B. Os nativos das Ilhas Trobriand. Argonautas do Pacífico Ocidental, cap. II. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1998, pp. 53-74.
- MARCUS, G. E.; FISCHER, M. M. J. Anthropology as cultural critique: an experimental moment in the Human Sciences. Chicago: University of Chicago Press, 1986.
- MARCUS, G. Contemporary problems of ethnography in the Modern World System". In: CLIFFORD, J., MARCUS, J. (eds). Writing culture: the poetics and politics of ethnography. Berkeley: Univ. California Press, 1986.
- MARCUS, G., CUSHMAN, Dick E. Las etnografías como textos. In: REYNOSO, C. (ed.). El surgimiento de la Antropologia Posmoderna. Barcelona: Gedisa, 2008, pp. 171-213.
- MEAD, M. Samoa: La joven adolescente. In: Experiencias personales y científicas de una antropóloga, Barcelona: Paidós, 1994, pp.133-148.
- MONTEIRO, Marko. Ethnography and interdisciplinary work: experiences from the US and Brazil, Tapuya: Latin American Science, Technology and Society, 1:1, 153-169, 2018.
- PEIRANO, M. Os antropólogos e suas linhagens. In: A favor da Etnografia, cap. 1. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995, pp. 13-30.
- RABINOW, Paul. Representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia. In: Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999, pp. 71-107.
- Rocha, Ana L. C., ECKERT, C. Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 31 nº 90 fevereiro/2016, p. 71-84.
- STOCKING Jr., George W. (org.) Uma amostra do trabalho de campo de Boas. A formação da Antropologia Americana, 1883-1911: antologia, parte III. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2004, pp.111-159.
- VECCHIOLI, V., BADARÓ, M. Algunos dilemas y desafios de una antropologia de las elites.

Outras:

METODOLOGIA DE ENSINO: A disciplina se apresentará, sobretudo, através de aulas expositivo-dialogadas e discussões sobre a bibliografia indicada para cada aula. Os alunos também realizarão um trabalho de campo orientado, com apresentações orais sobre as pesquisas de campo e um ensaio final. O trabalho de campo será realizado individualmente, em duplas ou trios, sobre temáticas a serem definidas com os alunos. Todas as aulas em que se fizer necessário, uma parte será reservada para orientações e esclarecimentos de dúvidas sobre as pesquisas de campo.

Situações de ensino:	Suportes midiáticos:	Espaços educativos:
X Expositiva	X Quadro de giz	__ Auditório
X Ativa: coletiva	X Datashow	X Sala de aula
__ Ativa: dupla	__ Transparência	__ Biblioteca
__ Ativa: individual	__ Slide	__ Laboratório
X Mista: coletiva	__ Vídeo impresso	__ Ambiente virtual
__ Mista: dupla	__ Áudiográficos	__ Extraclasse
__ Mista: individual	X Videográficos	__ Outros
__ Outras	__ Multimidiáticos	
	__ Outros	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Prova:	Trabalho acadêmico:	Auto avaliação:
X Questões abertas	__ Resumo	__ Observação
__ Múltipla escolha	__ Resenha	__ Portifólio
__ Mistas	X Fichamento	__ Diário de campo
__ Outras	X Ensaio	__ Relatórios
	__ Artigo científico	__ Fichas
	__ Projetos	__ Outros
	X Seminários	
	__ Relatórios	
	__ Questionário	
	X Outros	

Outro(s):

Participação em sala de aula na forma de comentários e perguntas.

DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO:

Participação: 10 pontos

Apresentação do ensaio etnográfico em sala de aula (3 apresentações): 20 pontos cada

Entrega do trabalho final: 30 pontos

OBS.: Na UFMG o valor máximo por avaliação é 40 pontos.

Assinatura do(a) Docente Responsável:

APROVADO PELA CÂMARA DEPARTAMENTAL EM ____/____/____

**Assinatura da Chefia de Departamento
(com carimbo)**

**Assinatura da Coordenação do Colegiado
(com carimbo)**